

# Odù – A sabedoria de Olódùmarè

escrito por Eduardo Henrique



Os Odùs foram criados por Olódùmarè (Deus Supremo), sendo a forma do divino compartilhar a sua sabedoria com os seres. Estudiosos afirmam que o nome de Olódùmaré possui ligação com a palavra Odù, trazendo como reflexão que ele é o grande criador dos Odùs.

• Texto • Awo Ifá Leké – Eduardo Henrique Costa

A sabedoria de Olódùmarè chamamos de Ifá. Quando o Deus Supremo, os Òrìṣà possuem alguma dúvida eles vão diretamente a Ifá (a própria sabedoria de Deus), para poder obter devidas respostas e conhecimento, não somente no plano espiritual, mas também no plano físico. Olódùmaré compartilhou Ifá (sua sabedoria) com o Òrìṣà Orúnmílá, este compartilhou com as demais divindades e com os seres humanos, onde teve origem a sua religião.

O significado da palavra Odù, muitos traduzem como “destino” por entender que teria ligação com caminhos, outros comparam com os horóscopos e numerologias e preferem chamar de “signo”, o que é muito visto em Cuba, mas a realidade é que se fôssemos trazer para o português brasileiro, podemos afirmar que se refere a algo amplo, algo infinito. Em cada Odù habita diversas energias, são diversas possibilidades de caminhos a serem percorridos, várias predestinações, o que pode ser algo bom ou ruim, dependendo em que posição se encontra os nossos

Odùs regentes.

Algumas pessoas por não saberem lidar com seus Odùs ou por terem o costume de não seguir as orientações vindas de Ifá, possui muitos problemas, devido os Odùs estarem negativos, o que infelizmente acabam acreditando que aquele Odù é ruim, mas na realidade não é! Os africanos acreditam que não existe Odú ruim. Os mesmos são cercados de coisas belas e feias, boas e ruins, o que vai definir o que possivelmente iremos vivenciar com mais frequência, é a forma como conduzimos e se estamos negativos ou positivos. O lado ruim que se encontra nos Odùs não significa que iremos vivênciá-los, eles servem como alertas e de como devemos agir para evitar aquela predestinação.

Dentro de cada Odù transita diversas energias, é morada de diversas possibilidades. Ter acesso a Odù é ter acesso ao conhecimento e diversas informações, que são capazes de entender o que vem acontecendo, como devemos resolver e até mesmo quem é a divindade daquela pessoa. É através deles que os Òrìṣà trazem respostas ao sacerdote ou sacerdotisa, sobre o que Olódùmarè julga como importante a ter como informação. É muito comum ao se consultar com frequência, perceber que os Odùs do oráculo podem ser os mesmos ou diferentes, pois tudo dependerá de como se encontra naquele exato instante aquele indivíduo ou questão.

Os Odùs de consultas não são vitalícios e, por isso, podem mudar constantemente, sendo o mesmo em fase boa ou ruim, ou um completamente diferente. Quando alguém nasce, os Odùs daquele nascimento explicam como os pais devem cuidar daquela criança e quais cuidados devem ter durante a jornada, numa iniciação religiosa, os Odùs que aparecem são os que vão irão explicar como será o caminho religioso daquela pessoa. E para apurar quais são os Odùs é necessário consultar algum dos oráculos. Existe um erro que muitos cometem ao associar Odù com numerologia e esoterismo, achando que ao somar número por número da data de nascimento terá os Odùs daquela pessoa, ou

daquele lugar, mas tradicionalmente não funciona desta maneira. Existe diversos tipos de calendários, chinês, maia, grego (que é um dos mais usados), além de existir o próprio calendário iorubá, o que é impossível ter acesso aos Odùs que é algo tão amplo e não dá através de uma somatória, o que não é considerado uma apuração, pois não se baseia na situação atual e nas energias que estão regendo aquele exato momento.



*Òrìsà Pepe. Um oráculo dos caçadores e guerreiros, é uma esteira que responde perguntas de sim ou não.*

Na  
re  
li  
gi  
ão  
tr  
ad  
ic  
io  
na  
l  
io  
ru  
bá  
,  
po  
ss  
ui  
di  
ve  
rs  
os  
ti  
po  
s  
de  
or  
ác  
ul

os  
,  
co  
mo  
os  
ob  
is  
,  
or  
og  
bo  
,  
Òr  
ìş  
à  
Pe  
pe  
,  
en  
tr  
e  
ou  
tr  
os  
,  
o  
qu  
e  
nã  
o  
de  
ve  
mo  
s  
ac  
ha  
r

é  
qu  
e  
to  
do  
s  
ap  
ur  
am  
ou  
po  
ss  
ue  
m  
Od  
ùs  
.  
Ap  
en  
as  
tr  
ês  
or  
ác  
ul  
os  
tr  
ab  
al  
ha  
m  
co  
m  
Od  
ùs  
,  
qu

e  
é  
at  
ra  
vé  
s  
do  
s  
jo  
go  
s  
de  
Òp  
èl  
è  
If  
á  
(c  
on  
he  
ci  
do  
po  
r  
al  
gu  
ns  
co  
mo  
“r  
os  
ár  
io  
de  
If  
á”  
) ,

de  
ze  
ss  
ei  
s  
bú  
zi  
os  
(c  
on  
he  
ci  
do  
co  
mo  
“M  
ér  
in  
di  
lo  
gú  
n”  
)  
e  
Ik  
in  
s  
If  
á.

O que é bastante oportuno trazer como observação é que os Odùs dos jogos de búzios não são os mesmos do que nos outros dois tipos de jogos citados, embora possam possuir nomes semelhantes, os versos, interpretações, histórias e procedimentos são totalmente diferentes.



Jogando  
Òpèlè Ifá

Jogando  
Búzios

Ikins Ifá  
e Búzios

Imagem: Babalawo Ifaolaifa – Alberto Junior. **Para visualizar em melhor qualidade, clique na imagem.**

Em cada Odù, encontramos reflexões e histórias valiosas que nos ajudam nas determinações, vejamos um exemplo:

O Odù Ogbe Irete traz reflexões sobre a lealdade. Segundo este Odù, Orúnmílá tinha dúvida sobre a amizade e lealdade dos outros Òrìṣà. Orúnmílá pediu para seus filhos que anunciassem, falsamente, pela cidade, que ele havia morrido. Foram à casa de todos os Òrìṣà para comunicar o falecimento do Grande Adivinho. O que os filhos perceberam nas reações dos Òrìṣà foi a indiferença. Faltava a casa de Èsù. Este, quando recebeu a notícia, demonstrou profunda tristeza, pois considerava Orúnmílá um grande amigo e era muito grato pela ajuda que lhe dispensava. Ele nunca havia raspado sua cabeça e, como tributo ao amigo, pediu aos discípulos para fazer isso. Os filhos de Orúnmílá foram contar ao pai o fato que ocorria na casa de Èsù. Orúnmílá pediu aos discípulos que fossem imediatamente à casa de Èsù para interromper a raspagem, explicando que ele não estava morto e que aquilo era uma encenação para conhecer a lealdade e amizade dos Òrìṣà, porém a sua cabeça já estava quase toda raspada. A partir de então, o Grande Adivinho determinou que não manteria amizade com os outros Òrìṣà e que seria apenas amigo de Èsù, o único que demonstrou lealdade



verdadeira.

**Autor:** Awo Ifá Leké – Eduardo Henrique Costa

Professor e pesquisador sobre religiões africanas e afro-brasileiras, fundador do Universo e Cultura.